

**Artigo Original****Consumo de álcool por acadêmicos de uma instituição comunitária  
no período de isolamento social**

Alcohol consumption by academics from a community institution in the period of social isolation

<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8870>

Rafael Suzin de Moura Fão<sup>1</sup> ORCID 0000-0003-0301-9279, Natália De Rocco<sup>1</sup> ORCID 0000-0002-1022-2200, Valeria Hartmann<sup>2</sup> ORCID 0000-0001-5558-9877, Cintia Cassia Tonieto Gris<sup>3</sup> ORCID 0000-0002-4924-5813, Ana Luisa Sant'Anna Alves<sup>4\*</sup> ORCID 0000-0003-1107-7471

**RESUMO**

**Introdução:** Sabe-se que houve um aumento do consumo de álcool por parte dos jovens durante o período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, podendo aumentar a incidência de transtornos alimentares. **Objetivo:** Utilizou-se de um estudo transversal para avaliar o consumo de álcool por acadêmicos da área da saúde de uma universidade do norte do estado Rio Grande do Sul. **Materiais e métodos:** Os dados foram coletados utilizando formulário eletrônico, com questões sobre o uso de álcool e risco para transtornos alimentares. **Resultados:** Um total de 125 acadêmicos responderam ao questionário, sendo a maioria do sexo feminino (90,4%). No estudo, observou-se maior prevalência de uso de álcool de risco entre os acadêmicos com risco de desenvolvimento para transtorno alimentares (23,7%). **Conclusão:** O consumo abusivo de álcool esteve presente no público avaliado e possui indícios de associação com distúrbios alimentares. Destaca-se ainda que a pandemia pode ter sido um fator acelerador da modificação do padrão de consumo de álcool nos estudantes dessa instituição.

**Palavras-chave:** Consumo de Bebidas Alcoólicas; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Estudantes de Ciências da Saúde.

1 Graduando no Bacharelado em Nutrição da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Brasil.

2 Mestre em Bioexperimentação – Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Brasil.

3 Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Brasil.

4 Doutora em Epidemiologia – Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Brasil.

**\*Autor Correspondente:** Universidade de Passo Fundo (UPF), BR 285, Bairro São José, Instituto de Ciências Biológicas. Passo Fundo – RS. Brasil. CEP: 99052-900.

**Email:** [alves.als@upf.br](mailto:alves.als@upf.br)

**Submetido em:** 05.07.2021

**Aceito em:** 13.08.2021

## ABSTRACT

**Introduction:** It is known that there was an increase in alcohol consumption by young people during the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic, which may have increased the incidence of eating disorders. **Objective:** In this context, a cross-sectional study was used to evaluate alcohol consumption by health care academics at a university in the north of the state of Rio Grande do Sul. **Methodology:** Data collection was performed using an electronic form with questions about alcohol use and risk for eating disorders questions. **Results:** A total of 125 academics answered the form, mostly female (90.4%). In the study, there was a higher prevalence of risky alcohol consume between students classified in risk for developing an eating disorder (23.7%). **Conclusion:** Therefore, alcohol abuse is present in the evaluated public and is there may be evidence of an association with eating disorders. As well, it stands out that the pandemic may have been an accelerating factor in the modification of the pattern of alcohol consumption among the participating students.

**Keywords:** Alcohol Drinking; Feeding and Eating Disorders; Students, Health Occupations.

## INTRODUÇÃO

A juventude é marcada por muitas transformações físicas e comportamentais, acompanhada do ingresso no ensino superior e/ou no mercado de trabalho. Algumas mudanças podem ser negativas como, por exemplo, o consumo de álcool, que tem potencial de causar sérios problemas de saúde, tanto físicos como mentais. Além disso, o consumo crônico, alcoolismo, favorece o desenvolvimento de doenças como: cirrose hepática, fibrose, hepatite, lesões pancreáticas e estomacais, entre outras<sup>1</sup>.

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (IILNNUD), coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mostra que 72,1% dos jovens entre 18 e 24 anos já fizeram uso de álcool em algum momento da vida e 20,5% exibem comportamento de risco através da prática do *binge drinking*<sup>2</sup>. Estudos realizados com acadêmicos da área da saúde, revelam que, dentre todas as substâncias psicoativas, o álcool é a mais utilizada na população<sup>3,4</sup>.

Além disso, o aumento do consumo de álcool durante o período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 é preocupante, uma vez que foi indicado um aumento de 18,6% do consumo de bebidas alcoólicas na faixa etária dos 18 aos 29 anos, sendo ainda maior na faixa dos 30 a 39 anos (24,6%)<sup>5,6</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também alertou sobre o tema e explicou que o consumo de álcool não tem efeito protetor sobre o COVID-19<sup>7</sup>.

Esse aumento no consumo de bebidas alcoólicas favorece para a ocorrência de transtornos alimentares, visto que, muitas vezes, pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool (abuso e dependência) também apresentam transtornos alimentares. Na literatura, o termo *drunkorexia* tem sido utilizado para designar um indivíduo que apresenta essa associação de transtornos<sup>8</sup>.

Diante da relevância do tema no atual contexto, o presente estudo avaliou o consumo de álcool por acadêmicos da área da saúde de uma universidade comunitária no período de isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado no período de maio a julho de 2020 envolvendo acadêmicos da área da saúde de uma universidade comunitária do norte do estado Rio Grande do Sul. O presente artigo faz parte do estudo "Perfil Nutricional De Estudantes Da Área Da Saúde De Uma Universidade Comunitária", conduzido por docentes e discentes do curso de Nutrição da Universidade de Passo Fundo. Para o cálculo de amostra foi considerado o total de alunos matriculados no Instituto de Ciências Biológicas que inclui os cursos de Nutrição, Estética e Cosmética, Farmácia, Fonoaudiologia, Biologia e Enfermagem, totalizando 1.050 alunos, frequência esperada do desfecho (uso abusivo de

álcool) de 20%, erro aceitável de 5% e nível de confiança de 95%, totalizando 199 estudantes. O processo de amostragem foi por conveniência, para tanto, foram convidados a participar do estudo todos os 1.050 alunos do Instituto de Ciência Biológicas. Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 e 59 anos e estar regularmente matriculado nos cursos do Instituto de Ciências Biológicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico enviado para o e-mail institucional dos alunos. O formulário apresentava questões demográficas (sexo, idade, estado civil), socioeconômicas (classe econômica), uso de álcool e risco para transtornos alimentares.

O desfecho, uso de álcool, foi avaliado pelo *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), um instrumento de avaliação desenvolvido pela WHO que teve sua validação da versão portuguesa em 2002, e, sua utilização têm-se revelado importante para a triagem e diagnóstico de problemas ligados ao álcool. O questionário é composto por 10 questões relacionadas à frequência e quantidade do consumo de bebidas com algum teor alcoólico. É um instrumento de fácil aplicação, podendo ser ministrado na forma de entrevista ou por autopreenchimento. A pontuação é feita com base nas respostas que apresentam valor de 0 a 4 pontos. A interpretação é feita nos seguintes grupos de classificação do risco de desenvolvimento de problemas relacionados ao consumo de álcool: 0-7 baixo risco; 8 ou mais uso de risco<sup>9</sup>.

O risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares foi investigado por meio do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), desenvolvido por Garner e colaboradores em 1982 com tradução e avaliação realizada por Bigheti e colaboradores em 2004. O mesmo consiste em um questionário de autopreenchimento, composto por 26 questões na forma de escala Likert (sempre = 3; muitas vezes = 2; frequentemente = 1; poucas vezes, quase nunca e nunca = 0). O escore é calculado a partir da soma das respostas de cada item, variando de 0 a 78 pontos, sendo que quanto maior o escore, maior o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Para o ponto de corte da pontuação foi considerado: pontuação > 20 pontos foram considerados de alto risco para do desenvolvimento de transtornos alimentares; pontuação de 10 a 20 foram consideradas de baixo risco e pontuação de 0 a 9 pontos foram consideradas isentas de risco. Dessa forma, o resultado do EAT-26 foi categorizado em: EAT com ausência de risco de presença de transtorno alimentar e EAT com presença de risco para transtorno alimentar (baixo e alto risco)<sup>10</sup>.

Os dados foram organizados e analisados em software de estatística. Para realizar as análises descritivas e para verificar a associação entre o desfecho e as demais variáveis foi aplicado o teste Exato de Fisher e o teste Qui-quadrado com nível de significância de 95%.

O estudo foi conduzido dentro dos preceitos éticos e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 4.051.564. Antecedendo a aplicação do questionário, os universitários concordaram em participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Foram avaliados 125 estudantes com média de idade de 23,04 anos (DP = 6,19), maioria do sexo feminino (90,4%), solteiro (87,2%) e pertencente às classes econômicas A e B (67,2%). Sobre o uso de álcool, 13,6% faziam uso de risco e o risco para transtorno alimentares esteve presente em 31% dos estudantes (Tabela 1).

**Tabela 1.** Descrição das variáveis demográficas, socioeconômicas, uso de álcool e risco para transtornos alimentares em estudantes de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, 2020 (n=125).

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	12	9,6
	Feminino	113	90,4
Estado civil	Solteiro	109	87,2
	Casado	16	12,8
Classe econômica	Classe A	25	20,0
	Classe B	59	47,2
	Classe C	40	32,0
	Classe D e E	1	0,8
Uso de álcool	Uso de baixo risco	108	86,4
	Uso de risco	17	13,6
EAT-26	Sem risco	87	69,0
	Com risco	39	31,0

Fonte: autores, 2020.

Na associação entre uso de álcool e transtorno alimentares, identificou-se maior prevalência de uso de álcool de risco entre os acadêmicos com risco de desenvolvimento para transtorno alimentares (23,7%), quando comparado aos acadêmicos sem risco para transtornos alimentares (9,2%). As demais variáveis não apresentaram associação significativa com o uso de álcool, entretanto, observa-se diferenças nominais, sendo que o uso de risco de álcool foi maior na faixa etária (21 a 45 anos), no sexo masculino, entre os solteiros e pertencentes às classes econômicas mais baixas (Tabela 2).

**Tabela 2.** Associação do uso de álcool com as variáveis demográficas, socioeconômicas e risco para transtornos alimentares em estudantes de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, 2020 (n=125)

Variáveis	Categorias	Uso de álcool				P-valor
		Uso de baixo risco		Uso de risco		
		n	%	n	%	
Faixa etária	18 a 20 anos	49	87,5	7	12,5	0,479*
	21 a 45 anos	59	85,5	10	14,5	
Sexo	Masculino	10	83,3	2	16,7	0,509**
	Feminino	98	86,7	15	13,3	
Estado civil	Solteiro	92	84,4	17	15,6	0,082**
	Casado	16	100	-	-	

Variáveis	Categorias	Uso de álcool				P-valor
		Uso de baixo risco		Uso de risco		
		n	%	n	%	
Classe econômica	Classe A	22	88	3	12	0,394**
	Classe B	53	89,8	6	10,2	
	Classe C, D e E	33	80,5	8	19,5	
EAT-26	Sem risco	79	90,8	8	9,2	0,030*
	Com risco	29	76,3	9	23,7	

Fonte: autores, 2020.

\* Teste Exato de Fisher; \*\* Teste qui-quadrado.

## DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que 13,6% dos estudantes possuem um consumo de risco de bebidas alcólicas que apresentou indícios de associação ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Destaca-se, no entanto, que as interpretações devem ser realizadas com cautela devido ao tamanho reduzido do número de respostas ao questionário, no qual apenas 125 (11,84%) dos 1055 alunos responderam. Ademais, o fato de que a maioria dos estudantes que responderam o questionário são do gênero feminino e de cursos da área da saúde podem ter influenciado no resultado obtido. Além disso, não é possível observar evidências entre COVID-19 e a ingestão de álcool na população estudada. Dessa forma, as associações encontradas servem como ponto de partida para estudos futuros. Apesar das limitações, os resultados encontrados no presente trabalho são significativos e próximos a outros estudos.

O IILNUD indicou que a maioria (72,1%) dos indivíduos na faixa etária dos 18 a 24 anos já consumiu bebidas alcoólicas alguma vez na vida e 20,5% apresentam comportamento de risco através da prática do *binge drinking*. As prevalências de consumo de álcool nos últimos 30 dias foram encontradas, em ordem decrescente, nas seguintes faixas etárias: 25 a 34 anos (38,2%), 18 a 24 anos (35,1%) e 35 a 44 anos (34,6%). Além disso, 17,6% das pessoas, de ambos os gêneros, relataram aumento do consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia, sendo a maior proporção na faixa etária dos 30 aos 39 anos (24,6%) seguido de 18,6% na faixa etária dos 18 aos 29 anos (2,5). Entre universitários, os valores são ainda maiores, 86,2% referem consumo de bebida alcoólica em algum momento da vida e a prevalência do consumo nos últimos 30 dias é de 67% nos homens e 56% nas mulheres, com maior proporção na faixa etária dos 18 aos 24 anos<sup>11</sup>. Os resultados são superiores ao presente estudo, entretanto a amostra estudada foi composta em sua maioria por mulheres, fato que pode ter influenciado na menor prevalência de uso de risco de álcool.

Em relação à associação observada entre uso de álcool e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, a literatura apresenta a associação entre transtornos relacionados ao uso abusivo de álcool e transtornos alimentares, como a anorexia, é denominado pelo termo *drunkorexia*. Apesar deste termo ter se tornado popular, ele não é um termo médico oficial e não denomina uma doença ou síndrome específica. Entretanto, vincula-se a esse termo indivíduos que apresentam uma mistura de comportamentos envolvendo a restrição alimentar, compulsão pelo álcool, e, ainda, distúrbios emocionais<sup>8</sup>.

A frequência do uso de álcool, bem como a prevalência dos transtornos relacionados (abuso e dependência), é alta entre pessoas com distúrbios alimentares. Estima-se que 16% dos indivíduos com transtornos alimentares também sofrem de abuso ou dependência de álcool, sendo que a bulimia nervosa está mais associada aos transtornos relacionados ao uso de álcool do que os demais transtornos

alimentares. A relação entre os transtornos alimentares e os transtornos relacionados ao uso de álcool é de mão dupla, parecendo haver maior influência dos transtornos alimentares sobre os transtornos do uso de álcool, do que o recíproco<sup>12,13</sup>.

O álcool encontrado nas bebidas é o etanol, substância resultante da fermentação de elementos naturais como a cana-de-açúcar e a cevada. No longo prazo, seu consumo causa efeitos prejudiciais a todos os órgãos, especialmente ao fígado, que é responsável pela detoxificação do corpo e, na presença de uma grande dosagem de álcool no sangue, é sobrecarregado para metabolizar tal substância<sup>14</sup>.

No âmbito mundial, o uso nocivo de álcool é causa de 3 milhões de mortes por ano, representando 5,3% do total de mortes, além de ser fator causal de mais de 200 doenças e lesões. Também, está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool, doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito, sendo que, a gravidade dos efeitos é determinada pelo volume de consumo e pelo padrão de consumo<sup>15</sup>.

No Brasil, o álcool esteve associado a 69,5% e 42,6% dos índices de cirrose hepática, a 36,7% e 23% dos acidentes de trânsito e a 8,7% e 2,2% dos índices de câncer, respectivamente, entre homens e mulheres em 2016<sup>16</sup>. O isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 é um dos principais fatores da atualidade responsável por influenciar no surgimento de condições psiquiátricas. Dessa forma, a privação da rotina e da socialização do indivíduo ocasiona um aumento do estresse, que pode desencadear aumento da ansiedade e o surgimento de transtornos, como a depressão, contribuindo para comportamentos associados ao abuso do consumo de álcool e outras substâncias<sup>17</sup>. De acordo com o *Center for Disease Control (CDC)* dos Estados Unidos da América, cerca de 13% dos estadunidenses apontaram aumento do consumo de álcool durante a pandemia para gerenciar questões emocionais relacionadas ao momento<sup>18</sup>.

As consequências não se restringem apenas à pessoa que faz o uso da substância; membros da família, amigos, colegas de trabalho e até mesmo estranhos podem sofrer com o comportamento agressivo ou com a imprudência dos alcoolizados<sup>15</sup>. Outrossim, as consequências do uso de álcool também afetam a sociedade, de forma direta e indireta, potencializando os custos em hospitais e outros dispositivos do sistema de saúde, sistema judiciário, previdenciário, perda de produtividade do trabalho, absenteísmo, desemprego, entre outros.

Em todo o mundo, observa-se que as faixas etárias mais jovens (20-49 anos) são as principais afetadas em relação a mortes associadas ao uso do álcool, traduzindo como uma maior perda de pessoas economicamente ativas<sup>16</sup>. Além disso, uma revisão sistemática com estudantes da área da saúde observou que esses perfis de estudantes estão mais expostos ao consumo de álcool, através da maior exposição aos fatores de risco durante o período universitário. Dessa forma, há uma preocupação em relação aos futuros profissionais que serão responsáveis por promover a saúde coletiva dentro do país<sup>19</sup>.

Para a WHO, os problemas de saúde, segurança, sociais e econômicos atribuíveis ao álcool podem ser efetivamente reduzidos com ações sobre os níveis, padrões e contextos do consumo de álcool, assim como em relação aos determinantes sociais mais amplos da saúde. Diante disso, existe um compromisso dos governos na responsabilidade de formular, implementar, monitorar e avaliar as políticas públicas para reduzir o uso nocivo do álcool. Orienta-se para utilizar estratégias como: regular a comercialização de bebidas alcoólicas; regular e restringir a disponibilidade de álcool; promulgar políticas adequadas de condução sob os efeitos do álcool; reduzir a demanda por meio de mecanismos de tributação e preços; sensibilização para os problemas de saúde pública causados pelo uso nocivo do álcool e garantia do apoio a políticas eficazes; fornecer tratamento acessível para pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool; e, implementar em serviços de saúde programas de identificação e intervenção breve para consumo perigoso e nocivo de álcool<sup>15</sup>.

Entretanto, a falta de ações fortes e eficazes para reduzir os danos relacionados ao álcool ajuda a explicar por que o papel do álcool na carga global de doenças continua a ser tão grande. Entre os possíveis obstáculos para a formulação de políticas eficazes sobre o álcool estão: os baixos níveis de



compromisso político para uma efetiva coordenação de ações multissetoriais, o papel econômico da produção e comércio do álcool, e fortes tradições culturais de beber em muitas sociedades<sup>16</sup>.

Assim, ações de combate ao uso abusivo de álcool em instituições de ensino podem ser coadjuvantes no enfrentamento de hábito e contribuir com os governos e políticas públicas. No atual contexto da pandemia, avaliar o uso de álcool e comparar com os próximos anos é fundamental para determinar seus padrões de consumo.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu observar que o consumo abusivo de álcool está presente no público que se dispôs a participar voluntariamente na pesquisa, em uma universidade comunitária do norte do estado do Rio Grande do Sul, apresentando indícios de associação com distúrbios alimentares. Destaca-se, entre variáveis analisadas, que a pandemia COVID-19 pode ter sido um dos fatores aceleradores da modificação no padrão de consumo abusivo de álcool nos estudantes da instituição. Entretanto, o presente estudo não pode afirmar que existe associação entre COVID-19, aumento do consumo abusivo de álcool e transtornos alimentares, sugere-se novos estudos com maior representatividade.

## Contribuições

RSMF: Redação do artigo científico.

NDR: Auxílio na redação e revisão crítica do artigo.

VH: Criação da ferramenta de coleta de dados.

CCTG: Planejamento e auxílio no projeto de pesquisa.

ALSA: Planejamento do estudo e análise e interpretação dos dados.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse..

## REFERÊNCIAS

1. Monteiro LZ, Varela Ar, Carneiro MLA, Alves Lr, Góis RFG, Lima TB. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. *Rev Bras em Promoção da Saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 set 9]; 31(1):1–9. Disponível em: [Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde | Monteiro | Revista Brasileira em Promoção da Saúde \(unifor.br\)](#).
2. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, De Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira. *Fiocruz / ICICT* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 set 9]. 1 - 528. Disponível em: [ARCA: III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira \(fiocruz.br\)](#).
3. Regne GRS, Tavares MLO, Reinaldo AMS. Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. *Saúde em Redes* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 set 9]. 6(2):223–234. Disponível em: [Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura | Regne | Saúde em Redes \(redeunida.org.br\)](#).
4. Tostes JG, Campos FP de, Pereira LGR. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais / Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. *Rev Ciências Em Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 9 set 2020]. 6(2):16–24. Disponível em: [Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais / Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais | Revista Ciências em Saúde](#)
5. Brasil. ConVid Pesquisa de Comportamentos. *Fiocruz/ICICT* [Internet]. 2020 [acesso em 9 set 2020]. 1-14. Disponível em: [ConVid Pesquisa de Comportamentos \(fiocruz.br\)](#).

6. Brasil. Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento. Agência Brasil [Internet]. 2020 [acesso em 2020 set 9]. 1-3. Disponível em: Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento | Agência Brasil ([ebc.com.br](http://ebc.com.br)).
7. World Health Organization. Alcohol and COVID-19: what you need to know. World Heal Organ [Internet]. 2020 [acesso em 2020 set 9]. 19:1–6. Disponível em: Alcohol-and-COVID-19-what-you-need-to-know.pdf ([who.int](http://who.int)).
8. Thompson-Memmer C, Glassman T, Diehr A. Drunkorexia: A new term and diagnostic criteria. J Am Coll Heal [Internet]. 2019 [acesso em 2020 set 9]. 67(7): 620–6. Disponível em: Drunkorexia: A new term and diagnostic criteria - PubMed (nih.gov).
9. Moretti-Pires RO, Corradi-Webster CM. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. 2011 [acesso 2020 set 9]. 27(3):497– 509. Disponível em: SciELO - Brasil - Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil.
10. Bighetti F, Santos CB dos, Santos JE dos, Ribeiro RPP. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2004 [acesso em 2020 set 9]. 53(6): 339–346. Disponível em: Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo | J. bras. psiquiatr; 53(6): 339-346, nov.-dez. 2004. ilus | LILACS ([bvsalud.org](http://bvsalud.org)).
11. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP e SENAD [Internet]. Secr Nac Políticas sobre Drog. 2010 [acesso em 2020 set 9]. 16-279. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados\\_prevencao\\_drogas/obid/publicacoes/Livros/I\\_Levantamento\\_Nacional\\_Universitarios\\_-\\_2010.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I_Levantamento_Nacional_Universitarios_-_2010.pdf).
12. Bruce KR, Mansour S, Steiger H. Expectancies related to thinness, dietary restriction, eating, and alcohol consumption in women with bulimia nervosa. Int J Eat Disord [Internet]. 2009 [acesso em 2020 set 11]. 42(3):253–258. Disponível em: Expectancies related to thinness, dietary restriction, eating, and alcohol consumption in women with bulimia nervosa - PubMed ([nih.gov](http://nih.gov)).
13. Bulik CM, Klump KL, Thornton L, Kaplan AS, Devlin B, Fichter MM, et al. Alcohol use disorder comorbidity in eating disorders: A multicenter study. J Clin Psychiatry [Internet]. 2004 [acesso em 2020 set 11]. 65(7): 1000–1006. Disponível em: Alcohol use disorder comorbidity in eating disorders: a multicenter study - PubMed ([nih.gov](http://nih.gov)).
14. Brasil. Alcoolismo. Campanha de Prevenção de Acidentes nas Estradas [Internet]. Ministério da Saúde. 2015 [acesso 2020 nov 11]. 1-2. Disponível em: 10006002593.pdf ([saude.gov.br](http://saude.gov.br)).
15. Organização Pan Americana de Saúde. Folha informativa COVID-19. Pan American Health Organ [Internet]. 2020 [acesso em 2020 set 11]. 1-16. Disponível em: Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde ([paho.org](http://paho.org)).
16. Hammer JH, Parent MC, Spiker DA. Global status report on alcohol and health. World Health Organ [Internet]. 2018 [acesso 2020 set 12]. (65) 74–85. Disponível em: Global status report on alcohol and health 2018 ([who.int](http://who.int)).
17. Nunes ML, Costa JC, Souza, DG. Entendendo o funcionamento do cérebro ao longo da vida. Porto Alegre: EdiPUCRS; 2021.
18. Czeisler MÉ, Lane RI, Petrosky E, et al. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic – United States. MMWR Morb Mortal Wkly Rep [Internet]. 2020; (69) 1049-1057 [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic — United States, June 24–30, 2020 | MMWR ([cdc.gov](http://cdc.gov)).
19. Rabelo MC, Prates TEC, Sampaio CA. Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática de Literatura. RBPeCS [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jan 11]. 4(1):01-08. Disponível em: Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática da Literatura | Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde ([icesp.br](http://icesp.br))